



RURALISMO NAS ELITES POLÍTICAS SÃO BORJENSES (1889-1964)

Carolina Oliveira Dias¹, Ronaldo Bernardino Colvero²

¹Graduanda em Ciências Sociais - Ciência Política, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja; bolsista de pesquisa FAPERGS;
carolinaoliveira164@gmail.com

²Doutor em História; Docente do curso de Ciências Sociais - Ciência Política, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja;
ronaldocolvero@unipampa.edu.br

O presente trabalho busca dar continuidade ao processo de mapeamento e identificação das elites políticas presentes na cidade de São Borja iniciado no projeto de pesquisa “Quem são eles? Uma prosopografia da elite política são-borjense (1889-1964)” tendo por objetivo focar-se na questão da posse de terras como fator considerável. Assim, buscamos trabalhar questões referentes ao ruralismo nas elites políticas locais, discorrer sobre sua formação na primeira república, mapear a existência desses documentos históricos e refletir sobre esta atuação. Como metodologia, portanto, utilizamos a bibliográfica com revisão de trabalhos no campo, além do método documental prosopográfico, fazendo uma investigação nos documentos existentes no acervo local. Inicialmente, foi possível identificar os principais atores políticos no município durante o período citado, compreender seus posicionamentos nas redes de poder, confirmar a hegemonia dos partidos PP e PDT no município ao longo de todo o período e observar como a atuação local pelo republicanismo influenciou no cenário político e histórico a nível nacional. Através do levantamento, observou-se que grande parte destes atores eram, também, proprietários de terras, confirmando a influência coronelista. As elites políticas são-borjenses classificadas como partidárias possuem uma herança coronelista, assim, podemos observar que os atores que mantinham o poder político eram aqueles que gozavam de prestígio social e econômico e os votantes levavam em consideração estas questões e também os favores que eram prestados pelos Coronéis e seus coligados. Historicamente, São Borja contou com grandes concessões de terras durante os períodos colonial e imperial, embora durante grande parte do período colonial estas terras pertencessem à coroa espanhola; após o tratado de Madrid, os portugueses irão ocupar este espaço. Assim, até o final deste período aos dias de hoje, muitas estruturas continuam as mesmas, ou seja grandes propriedades, confirmando as características coronelistas em relação a tratamento e também dentro do espaço político. Embora as modificações recentes na legislação agrária brasileira nas últimas décadas e do Estatuto da Terra de 1964, que em texto encaminhava a extinção gradual destes espaços eles ainda existem e concentram-se nas mãos de poucos proprietários. Embora tenhamos nesta localidade alguns assentamentos da reforma agrária, eles não conseguem ter um pleno desenvolvimento como poderia ser feito. A pesquisa ainda se encontra em andamento, tendo alguns resultados parciais, que foram divulgados através de artigos em revista científica e capítulo de livro e visando futuras produções, também sendo feito um alargamento do acervo virtual através da digitalização das

bibliografias disponíveis. A pandemia atrasou nosso trabalho de pesquisa, principalmente na parte de revisão documental, devido o fechamento da Biblioteca Municipal Getúlio Vargas local onde está armazenado o acervo local disponível.

Agradecimentos: O presente trabalho de pesquisa é realizado com o apoio e fomento da FAPERGS - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: elites políticas; elite agrária; São Borja; coronelismo; distribuição de terras.